

Relatório de Riscos Globais 2023

18ª edição

SUMÁRIO EXECUTIVO - RESULTADOS DA PESQUISA DE
PERCEPÇÃO DOS RISCOS GLOBAIS DE 2022-2023



Termos de uso e isenção de responsabilidade

Este documento é publicado pelo Fórum Econômico Mundial como uma contribuição para um projeto, área de percepção ou interação. Os resultados, interpretações e conclusões aqui expressos são o resultado de um processo colaborativo facilitado e endossado pelo Fórum Econômico Mundial, mas cujos resultados não representam necessariamente os pontos de vista do Fórum Econômico Mundial, nem da totalidade de seus Membros, Parceiros ou outras partes interessadas.

Fórum Econômico Mundial

91-93 route de la Capite
CH-1223 Cologny/Genebra
Suíça
Tel.: +41 (0)22 869 1212
Fax: +41 (0)22 786 2744
E-mail: contact@weforum.org
www.weforum.org

Direitos autorais © 2023
pelo Fórum Econômico Mundial

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, ou de outra forma, sem a permissão prévia do Fórum Econômico Mundial.

ISBN-13: 978-2-940631-36-0

O relatório e uma plataforma de dados interativa estão disponíveis em <https://www.weforum.org/reports/globalrisks-report-2023/>.

Sumário Executivo

Os primeiros anos desta década têm anunciado um período particularmente disruptivo na história da humanidade. A volta a um “novo normal” após a pandemia de COVID-19 foi rapidamente interrompida pela deflagração da guerra na Ucrânia, gerando uma série adicional de crises nos alimentos e na energia – desencadeando problemas que décadas de progresso têm tentado resolver.

Com o início de 2023, o mundo vem enfrentando um conjunto de riscos que são considerados totalmente novos e misteriosamente familiares. Temos visto um retorno de riscos “mais antigos” – inflação, crises do custo de vida, guerras comerciais, saídas de capital de mercados emergentes, tumulto social generalizado, confrontos geopolíticos e o espectro de um conflito nuclear – que poucos líderes empresariais e formuladores de políticas públicas desta geração já vivenciaram. Isso vem sendo ampliado por desenvolvimentos comparativamente novos no cenário de riscos globais, incluindo níveis insustentáveis de dívida, uma nova era de baixo crescimento, baixo investimento global e desglobalização, um declínio no desenvolvimento

humano após décadas de progresso, desenvolvimento rápido e ilimitado de tecnologias de dupla utilização (civil e militar) e a crescente pressão dos impactos da mudança climática e das ambições em uma janela cada vez menor voltada à transição para um mundo de 1,5°C. Juntos, isso vem convergindo para moldar uma década única, incerta e turbulenta à nossa frente.

O Relatório de Riscos Globais de 2023 (*Global Risks Report*) apresenta os resultados da última Pesquisa de Percepção dos Riscos Globais (*Global Risks Perception Survey* GRPS). Usamos três cronogramas para entender os riscos globais. O Capítulo 1 leva em consideração o impacto progressivo das crises atuais (ou seja, riscos globais que já estão se revelando) sobre os riscos globais mais graves que muitos esperam levar a termo no curto prazo (dois anos). O Capítulo 2 leva em consideração uma seleção de riscos que devem ser mais graves no longo prazo (10 anos), explorando riscos econômicos, ambientais, sociais, geopolíticos e tecnológicos recém emergentes ou rapidamente acelerados que poderiam se tornar as crises de amanhã. O Capítulo 3 imagina

FIGURA A

Riscos globais classificados por gravidade no curto e longo prazo

“Deve-se avaliar o provável impacto (gravidade) dos seguintes riscos durante um período de 2 anos e 10 anos”



Fonte

Pesquisa de Percepção dos Riscos Globais de 2022-2023 do Fórum Econômico Mundial



futuros no meio prazo, explorando como as conexões entre os riscos emergentes delineados nas seções anteriores podem evoluir coletivamente em uma “poli crise” centrada na escassez de recursos naturais até 2030. O relatório conclui levando em consideração as percepções do estado de preparação comparativa para esses riscos e destacando os principais facilitadores visando o mapeamento de uma trajetória para um mundo mais resiliente. A seguir, as principais constatações do relatório.

O custo de vida domina os riscos globais nos próximos dois anos, enquanto a falha na ação climática domina a próxima década.

A próxima década será caracterizada por crises ambientais e sociais, impulsionadas por tendências geopolíticas e econômicas subjacentes. A **“crise do custo de vida”** está classificada como o risco global mais grave durante os próximos dois anos, atingindo o pico no curto prazo. A **“perda da biodiversidade e colapso do ecossistema”** é vista como um dos riscos globais de deterioração mais rápida durante a próxima década, e todos os seis riscos ambientais aparecem entre os 10 principais riscos durante os próximos 10 anos. Nove riscos aparecem entre as 10 principais classificações durante o curto e o longo prazo, incluindo **“confronto geoeconômico”** e **“erosão da coesão social e polarização social”**, junto com duas novas participantes das principais classificações: **“Crime cibernético difundido e ciberinsegurança”** e **“Migração involuntária em larga escala”**.

Com o final de uma era econômica, a próxima trará mais riscos de estagnação, divergência e perturbação

O cenário econômico global mudou radicalmente no ano anterior. Com base nos efeitos econômicos após a COVID-19, a guerra na Ucrânia trouxe inflação elevadíssima, uma rápida normalização das políticas monetárias e o fim da era das baixas taxas de juros.

As consequências econômicas da COVID-19 e da guerra na Ucrânia levaram a uma inflação vertiginosa,

uma rápida normalização das políticas monetárias e iniciou uma era de baixo crescimento e baixo investimento.

Governos e bancos centrais podem enfrentar pressões inflacionárias inflexíveis durante os próximos dois anos, não apenas devido ao potencial para uma guerra prolongada na Ucrânia, congestionamentos continuados de uma pandemia prolongada e conflitos econômicos estimulando a separação da cadeia de abastecimento.

Os riscos negativos à perspectiva econômica também são iminentes. Uma descalibração entre as políticas monetária e fiscal elevará a probabilidade de choques de liquidez, sinalizando uma queda da atividade econômica mais prolongada e um peso excessivo da dívida em uma escala global. A inflação continuada orientada pela oferta poderia levar à estagnação, as consequências socioeconômicas que poderiam ser graves, dada uma interação sem precedentes com altos níveis históricos de dívida pública. Fragmentação econômica global, tensões geopolíticas e a reestruturação mais instável podem contribuir com o peso excessivo da dívida nos próximos 10 anos.

Mesmo que algumas economias vivenciem um patamar econômico mais suave do que o esperado, o fim da era de juros baixos terá ramificações significativas para governos, empresas e indivíduos. Os resultados diretos serão sentidos mais intensamente pelas partes mais vulneráveis da sociedade e pelos estados já frágeis, contribuindo para o aumento da pobreza, fome, protestos violentos, instabilidade política e até colapso do Estado. As pressões econômicas também irão desgastar os ganhos feitos por unidades familiares de renda média, incitando o descontentamento, a polarização política e convocações para maiores proteções sociais nos países pelo mundo. Os governos continuarão a enfrentar um ato de equilíbrio perigoso entre proteger um amplo conjunto de cidadãos de uma crise do custo de vida alongada sem envolver inflação – e confrontar os custos do serviço da dívida enquanto as receitas são pressionadas a partir de um desaquecimento econômico, uma transição cada vez mais urgente para novos sistemas energéticos e um ambiente geopolítico menos estável. A nova era econômica resultante pode ser de crescente divergência entre países ricos e pobres e o primeiro retrocesso no desenvolvimento humano em décadas.

A fragmentação geopolítica estimulará a guerra geoeconômica e intensificará o risco de conflitos de vários domínios

A guerra econômica está se tornando a norma, com cada vez mais conflitos entre os poderes globais e de intervenção estatal nos mercados durante os próximos dois anos. As políticas econômicas serão usadas de forma defensiva, para criar autossuficiência e soberania dos poderes rivais, mas também serão cada vez mais implantadas de forma ofensiva para limitar o surgimento de outras. A intensa transformação geoeconômica em arma ressaltará as vulnerabilidades de segurança representadas pela interdependência comercial, financeira e tecnológica entre economias globalmente integradas, expondo um risco

de ciclo intensificado de desconfiança e dissociação. À medida que a geopolítica supera a economia, um aumento de longo prazo na produção ineficiente e no aumento dos preços torna-se mais provável. Os pontos ativos geográficos que são críticos para o funcionamento eficaz do sistema global financeiro e econômico, em particular na região Ásia-Pacífico, também representam uma preocupação crescente.

Confrontos interestaduais são antevistos por pessoas pesquisadas da GRPS para que permaneçam basicamente de natureza econômica durante os próximos 10 anos. Contudo, o recente aumento nos gastos militares e a proliferação de novas tecnologias para uma gama mais ampla de participantes pode estimular uma corrida armamentista global nas tecnologias emergentes. Os riscos globais de longo prazo podem ser definidos por conflitos de vários domínios e guerra assimétrica, com a implantação direcionada de artilharia da nova tecnologia em uma escala potencialmente mais destrutiva daquela vista nas últimas décadas. Os mecanismos de controle de armas transnacional devem se adaptar rapidamente a este novo contexto de segurança, visando fortalecer os custos morais, reputacionais e políticos compartilhados que atuam como um bloqueio a reajustes acidentais e intencionais.

A tecnologia intensificará as desigualdades, enquanto os riscos da cibersegurança permanecerão uma preocupação constante

O setor de tecnologia estará entre os alvos das políticas industriais mais inflexíveis e da intervenção estatal aumentada. Estimulada por gastos militares e de auxílios estatais, bem como por investimentos privados, a pesquisa e desenvolvimento em tecnologias emergentes continuará no ritmo durante a próxima década, gerando avanços em IA, computação quântica e biotecnologia, entre outras tecnologias. Para os países que podem financiar, essas tecnologias fornecerão soluções parciais para uma série de crises emergentes, desde a abordagem a novas ameaças à saúde e uma redução na capacidade de assistência à saúde, até o redimensionamento da segurança alimentar e da mitigação climática. Para aqueles que não podem, a desigualdade e a divergência aumentarão. Em todas as economias, essas tecnologias também trazem riscos, desde o aumento da desinformação e desinformação até uma rotatividade incontrolavelmente rápida em empregos de colarinho azul e branco.

Contudo, o rápido desenvolvimento e a implantação das novas tecnologias, que normalmente vêm acompanhados de protocolos limitados que regem o seu uso, representam seu próprio conjunto de riscos. O entrelaçado em ritmo acelerado de crescimento das tecnologias com o funcionamento decisivo das sociedades está expondo as populações a ameaças domésticas diretas, inclusive aquelas que buscam perturbar o funcionamento social. Ao lado de um aumento nos crimes cibernéticos, tentativas de desestruturar recursos e serviços críticos habilitados pela tecnologia se tornarão mais comuns, com ataques previstos à agricultura e à água, aos sistemas financeiros, à segurança pública, transporte, energia e infraestrutura de comunicação nacional, sediada no



espaço e submarina. Os riscos tecnológicos não estão exclusivamente limitados aos participantes não confiáveis. A análise sofisticada de conjuntos de dados maiores permitirá o uso indevido das informações pessoais através de mecanismos legais legítimos, enfraquecendo a soberania digital individual e o direito à privacidade, mesmo em regimes bem regulamentados e democráticos.

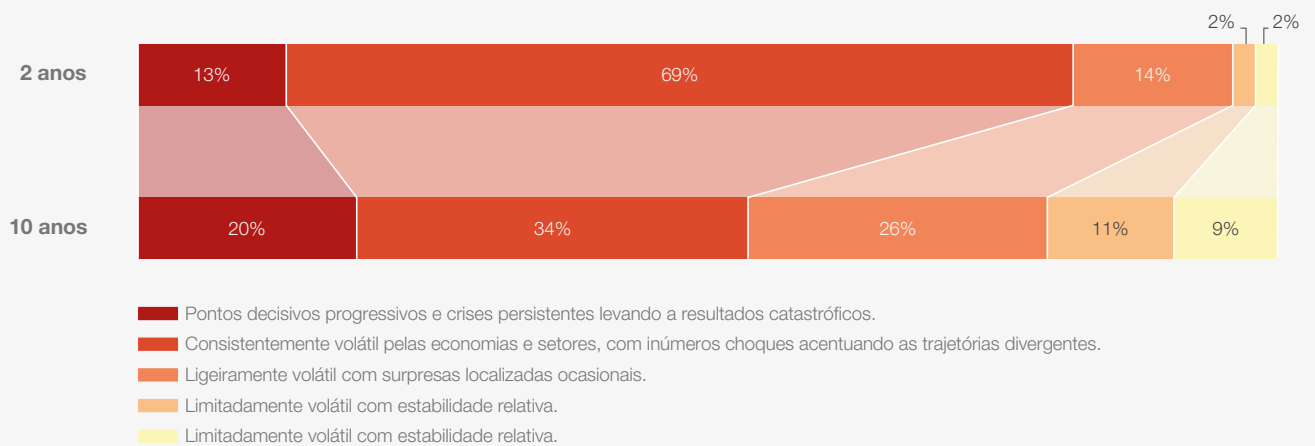
Os esforços de mitigação do clima e adaptação climática estão configurados para uma contrapartida arriscada, enquanto a natureza entra em colapso

Os riscos climáticos e ambientais são o principal foco das percepções de riscos globais na próxima década – e são os riscos para os quais parece estarmos menos preparados. A falta de progressos profundos e planejados sobre as metas da ação climática, revelou a divergência entre o que é cientificamente necessário para alcançar o carbono zero e aquilo que é politicamente viável. As demandas crescentes de recursos do setor público-privado de outras crises reduzirão a velocidade e a escala de esforços de mitigação durante os próximos dois anos, junto com o avanço insuficiente na direção de um suporte de adaptação necessário para aquelas comunidades e países cada vez mais afetados pelos impactos da mudança climática.

À medida que as crises atuais desviam recursos dos riscos que surgem no médio e no longo prazo, o fardo crescente nos ecossistemas naturais crescerá devido ao seu papel ainda desvalorizado na economia global e na saúde planetária geral. A perda da natureza e a mudança climática estão intrinsecamente interligadas – uma falha em uma esfera ocorrerá sucessivamente em relação à outra. A ausência de mudança política significativa ou investimento, a interação entre impactos da mudança climática, perda da biodiversidade, segurança alimentar e consumo de recursos naturais acelerarão o colapso do ecossistema, ameaçarão as ofertas de alimentos e subsistência nas economias vulneráveis ao clima, amplificarão os impactos dos desastres naturais e limitarão novos avanços na mitigação do clima.

Perspectivas globais de curto e longo prazo

“O que caracteriza melhor o seu resultado para o mundo no curto prazo (2 anos) e no longo prazo (10 anos)?”



Fonte

Pesquisa de Percepção dos Riscos Globais de 2022-2023 do Fórum Econômico Mundial

As crises de alimentos, combustível e custos exacerbam as vulnerabilidades sociais, enquanto o declínio de investimentos no desenvolvimento humano desgasta a resiliência

As crises combinadas estão ampliando o seu impacto pelas sociedades, atingindo a subsistência de uma parcela bem mais ampla da população e desestabilizando mais economias pelo mundo do que as comunidades tradicionalmente vulneráveis e os estados frágeis. Aproveitando os riscos mais graves previstos para causar impacto em 2023 – incluindo “Crise de oferta de energia”, “Inflação crescente” e “Crise de oferta de alimentos” – já está se fazendo sentir uma Crise do custo de vida global. Os impactos econômicos têm sido suavizados pelos países que podem financiar isso, mas muitos países de baixa renda estão enfrentando inúmeras crises: dívidas, mudança climática e segurança alimentar. As pressões continuadas do setor de oferta se arriscam a transformar a atual crise do custo de vida em uma crise humanitária mais ampla em muitos mercados dependentes da importação nos próximos dois anos.

A agitação social e a instabilidade política associadas não estarão restritas aos mercados emergentes, pois as pressões econômicas continuam a esvaziar a faixa de renda média. A crescente frustração do cidadão com as perdas no desenvolvimento humano e o declínio da mobilidade social, junto com uma deficiência amplificada nos valores e na igualdade, representa um desafio existencial aos sistemas políticos pelo mundo. A eleição de líderes menos centristas, bem como a polarização política entre superpoderes econômicos durante os próximos dois anos, também pode reduzir o espaço para a solução de problemas coletiva, desrespeitando as alianças e levando a uma dinâmica mais volátil.

Com uma redução no financiamento do setor público e preocupações de segurança da concorrência, a nossa capacidade de absorver o próximo choque global está minguando. Durante os próximos 10 anos, menos países terão avanços fiscais para investir no crescimento futuro, em tecnologias verdes, educação, cuidado e saúde. A lenta decadência da infraestrutura e dos serviços públicos nos mercados em desenvolvimento e avançados poderá ser relativamente sutil, mas a acumulação de impactos será altamente corrosiva para o fortalecimento do capital humano e do desenvolvimento – um mitigante crítico para outros riscos globais enfrentados.

Com a volatilidade aumentando paralelamente em vários domínios, cresce o risco das policrises

Choques simultâneos, riscos profundamente interconectados e erosão da resiliência estão dando margem ao risco de policrises – quando crises distintas interagem de modo que o impacto global ultrapasse de longe a soma de cada parte. A erosão da cooperação geopolítica terá efeitos em cascata pelo cenário de riscos globais no médio prazo, inclusive contribuindo para uma policrise potencial de riscos ambientais, geopolíticos e socioeconômicos inter-relacionados com respeito à oferta e à demanda de recursos naturais. O relatório descreve quatro futuros em potencial centrados na escassez de alimentos, água, além de metais e minerais, tudo isso podendo causar uma crise humanitária e também ecológica – desde guerras de água e fome até exploração excessiva continuada de recursos ecológicos e uma desaceleração na mitigação climática e na adaptação. Considerando os relacionamentos incertos entre os riscos globais, exercícios previstos similares podem ajudar a antever conexões potenciais, orientando as medidas de preparação voltadas para minimizar a escala e o escopo das policrises antes do seu surgimento.

Nos próximos anos, conforme as crises simultâneas e continuadas incorporam mudanças estruturais ao cenário econômico e geopolítico, elas aceleram os outros riscos que enfrentamos. Mais de quatro entre cinco pessoas pesquisadas da GRPS preveem a volatilidade consistente durante os próximos dois anos pelo menos, com inúmeros choques acentuando as trajetórias divergentes. Contudo, as pessoas pesquisadas são geralmente mais otimistas em um prazo mais longo. Pouco mais da metade das pessoas pesquisadas preveem um resultado negativo, e praticamente de uma entre cinco pessoas pesquisadas denuncia volatilidade limitada com estabilidade relativa – e potencialmente renovada – nos próximos 10 anos.

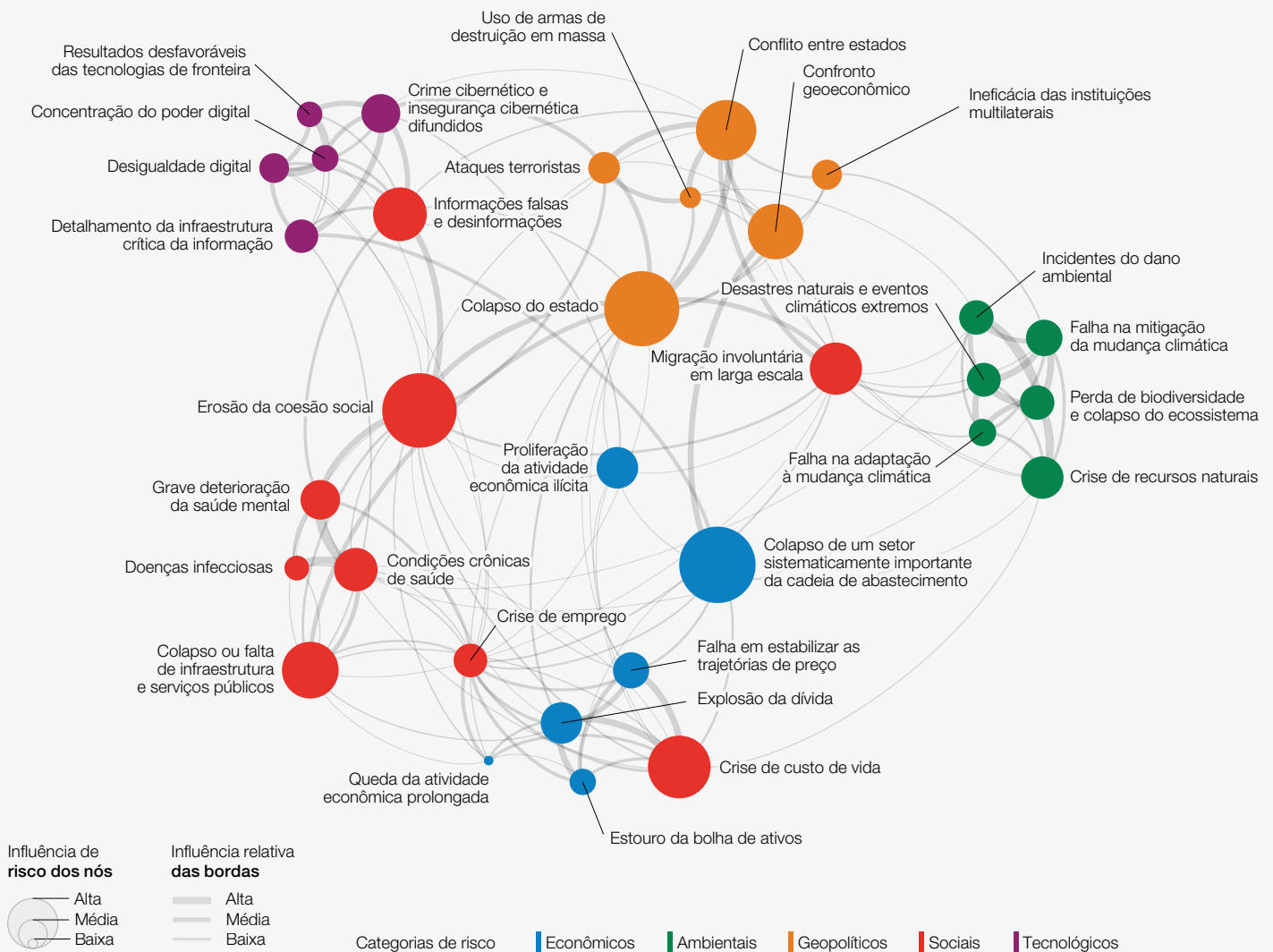
Com efeito, existe ainda uma oportunidade de moldar um futuro mais seguro através da preparação mais eficaz. A abordagem da erosão da confiança nos processos multilaterais intensificará nossa capacidade coletiva de evitar e responder a crises transfronteiriças emergentes e fortalecer as barreiras que instalamos

para lidar com riscos bem-estabelecidos. Além disso, o aprimoramento da interconectividade entre os riscos globais pode ampliar o impacto das atividades de mitigação do risco – o reforço da resiliência em uma área pode causar um efeito multiplicador em toda a preparação para outros riscos relacionados. À medida que a deterioração do panorama econômico traz contrapartidas mais rígidas para os governos que enfrentam problemas sociais, ambientais e de segurança concorrentes, o investimento na resiliência deve estar voltado para soluções que abordem múltiplos riscos, como o financiamento de medidas de adaptação que vêm acompanhadas de co-benefícios da mitigação de risco, ou investimentos em áreas que fortalecem o capital humano e o desenvolvimento.

Alguns desses riscos descritos no relatório deste ano se aproximam de um ponto decisivo. Este é o momento para agir coletivamente, com firmeza e uma lente de longo prazo para moldar uma trajetória para um mundo mais positivo, inclusivo e estável.

FIGURA C

Cenário dos riscos globais: um mapa de interconexões



Fonte
Pesquisa de Percepção dos Riscos Globais de 2022-2023 do Fórum Econômico Mundial

FIGURA D

Riscos que atualmente se manifestam

“Classifique os 5 principais riscos que atualmente se manifestam, em ordem de gravidade, que você acredita que o impacto deles será a nível global em 2023”

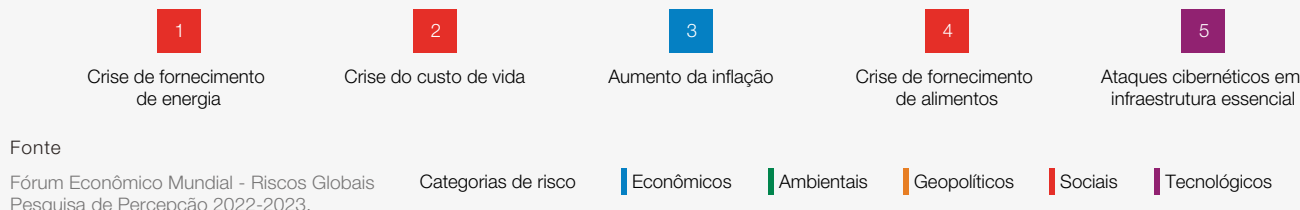


FIGURA E

Riscos globais classificados por gravidade

“Deve-se avaliar o provável impacto (gravidade) dos seguintes riscos durante um período de 2 anos e 10 anos”

Curto prazo



Longo prazo



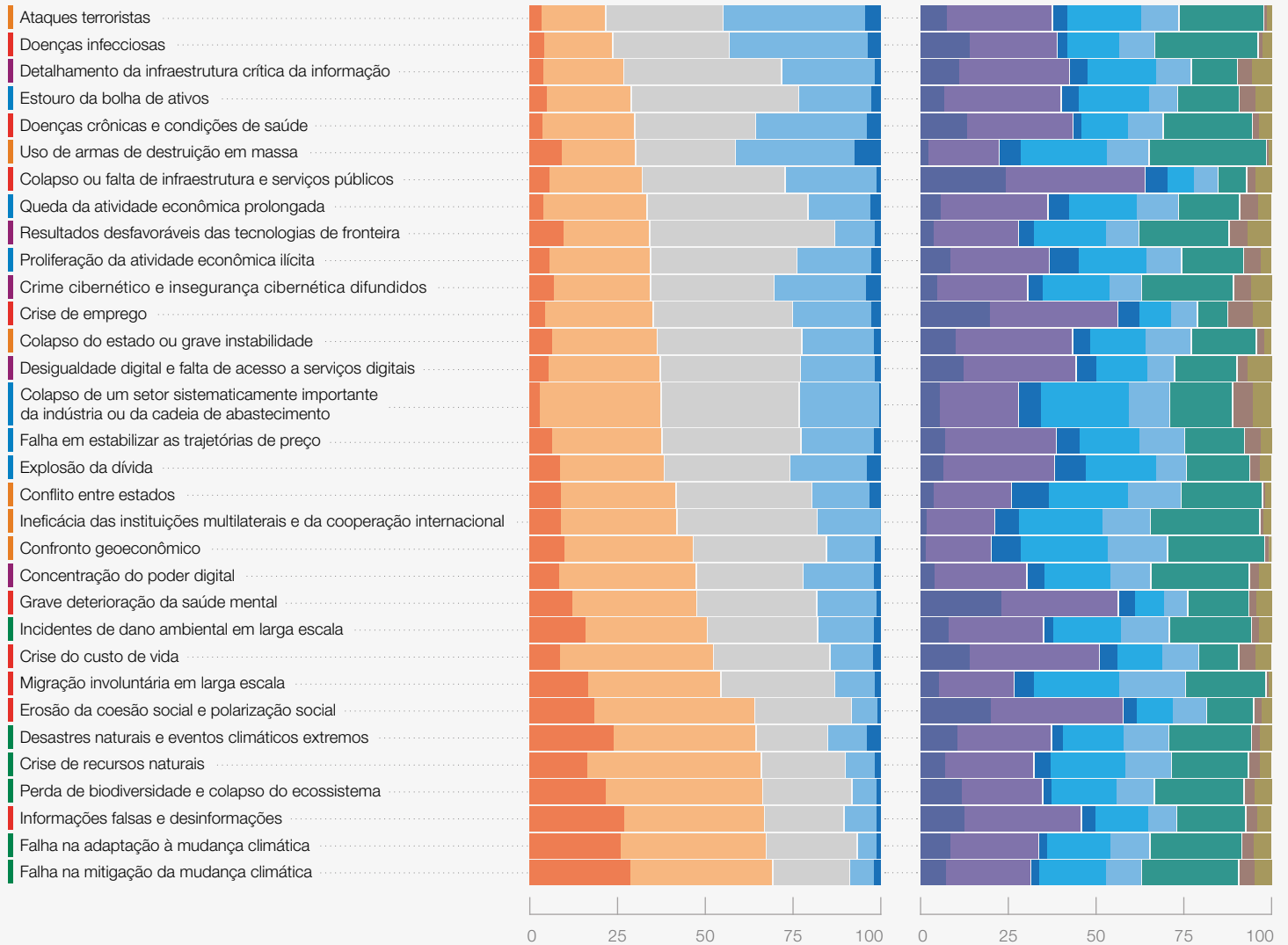
Nome do risco

Preparação para riscos

Indique a eficácia atual da gestão de risco, levando em conta os mecanismos em vigor para evitar que o risco ocorra ou preparação para mitigar seu impacto

Governança de risco

Qual conjunto de partes interessadas pode gerenciar o risco de forma mais eficaz?



Categoria de risco

- Econômicos
- Ambientais
- Geopolíticos
- Sociais
- Tecnológicos

Percepção

- Altamente ineficaz
- Ineficaz
- Eficácia indeterminada
- Altamente eficaz
- Eficaz

Parte interessada

- Governo local
- Governo nacional
- Bilateral
- Multipaíses
- Regional
- Organização internacional
- Empresas
- Cooperação público-privada

Source

World Economic Forum, Global Risks Perception Survey 2022-2023.


WORLD ECONOMIC FORUM



COMMITTED TO
IMPROVING THE STATE
OF THE WORLD

O Fórum Econômico Mundial, comprometido com a melhoria do mundo, é a Organização Internacional para Cooperação Público-Privada.

O Fórum envolve os principais líderes políticos, empresariais e outros da sociedade para definir agendas globais, regionais e das indústrias.



Fórum Econômico Mundial
91-93 route de la Capite
CH-1223 Cologny/Genebra
Suíça

Tel.: +41 (0) 22 869 1212
Fax: +41 (0) 22 786 2744
contact@weforum.org
www.weforum.org